



ATA DA LXXIII REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA RESERVA DA BIOSFERA
DA CAATINGA – CERBCAAT/BA

Aos treze e quatorze dias do mês de maio de 2025, às 9h, LXXIII Reunião Ordinária a ser realizada nos dias 13 e 14 de maio de 2025, de forma presencial, AUDITÓRIO DO IFBA – CAMPUS JUAZEIRO – BA 13 de maio de 2025 o 09h – Abertura oficial, o Coordenador Edison Ribeiro dos Santos, fez uma saudação à plenária do Seminário, falou da importância dessa plenária, em conjunto com Seminário de Recaatingamento. Em seguida convidou os/as conselheiros/as para uma breve apresentação, na sequência declarou instalada a LXXIII Plenária Ordinária do CERBCAAT, fruto de uma articulação e parceria com IRPAA, saúda o conselheiro LUIZ PIRITIBA como representante do IRPAA neste colegiado e agradece a participação de todos os/as conselheiros/as. Também traz uma saudação à plenária em nome dos dirigentes da BAHATER/SUAF/SDR. IV Seminário Estadual de Recaatingamento contou com a participação de agricultores familiares, pesquisadores, gestores públicos e representantes da sociedade civil reunidos, nos dias 13 e 14 de maio, em Juazeiro (BA), para discutir políticas públicas e ações práticas voltadas à recuperação da Caatinga — o único bioma exclusivamente brasileiro. A LXXIII Plenária Ordinária do CERBCAAT aconteceu conjuntamente com o IV Seminário Estadual de Recaatingamento que teve como tema: “Emergência Climática e Combate à Desertificação – Por uma Política Pública de Recaatingamento” com o Lema, “Sem terra e território não há Recaatingamento” e reuniu cerca de 400 pessoas, com uma programação com diversa, apresentação de experiências em recaatingamento, inovações tecnológicas e debates sobre a participação social na formulação de políticas ambientais. O evento atingiu todas as expectativas de participação e de qualidade dos conteúdos e articulação de ações concretas e integradas em prol da manutenção, preservação e recuperação da Caatinga. A caatinga tem sofrido com os efeitos da desertificação e de diversas pressões ambientais, agravadas pelas mudanças climáticas e pelo uso inadequado do solo — resultado de práticas como o desmatamento, a implantação de grandes empreendimentos, o avanço da agropecuária extensiva e a exploração predatória dos bens naturais. O professor e liderança indígena Alessandro Tuxi, do povo Tuxi de Abaré-BA, ressaltou a dimensão sagrada da relação entre os povos originários e a natureza. “Nós, enquanto povo indígena, temos esse compromisso, esse contato de que a Terra é nossa mãe e a natureza é um elemento fundamental para que a gente possa conviver em meio a tantas adversidades. Esses elementos para a gente são muito importantes, porque é da natureza que a gente tira os nossos sustentos, que a gente produz o nosso artesanato, que a gente produz o nosso alimento, que a gente cria nosso bode, cria nossas ovelhas e as nossas galinhas, e que a gente compreende que, sem isso, a gente deixa de viver a vida que os nossos ancestrais viveram. E se a gente não caminhar numa perspectiva de dar continuidade a essa luta, todo esse processo é em vão”. Durante as apresentações das experiências todos os cenários são de alto risco para a conservação do bioma. Experiências das comunidades e parceiros nos territórios. Estratégia de defesa do território, Consulta Prévia garantia de direitos dos povos e comunidades tradicionais viverem em seus territórios, com seus modos de vidas. Este painel contou com participação da advogada da AATR, que em sua abordagem trouxe importantes legislações nacional e internacional no sentido de garantia de direitos aos povos e seus territórios



ATA DA LXXIII REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA RESERVA DA BIOSFERA
DA CAATINGA – CERBCAAT/BA

afetados por empreendimentos. A pesquisadora Deorgia Tayane Souza, docente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e integrante da rede colaborativa MapBiomias, apresentou dados alarmantes sobre a degradação do bioma na Bahia. Segundo ela, o estado lidera os índices de desmatamento no Nordeste, com mais de 9 milhões de hectares desmatados detectados pela plataforma. “Nós conseguimos entender que a Bahia, nesse processo de desmatamento, precisa criar estratégias para que possamos conviver com o Semiárido, reconstruir a nossa Caatinga. E dentro desse processo temos esse espaço de recaatingamento”, destacou. Deorgia citou pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente, da UEFS, que investigam a matéria orgânica e o carbono nos solos em áreas de recaatingamento acompanhadas pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária (Irpaa). Os dados apontam que áreas com mais de 30 anos de caatinga preservada apresentam mais de 25 gramas por quilo de matéria orgânica no solo; enquanto áreas degradadas, sem restauração, registram cerca de 8 gramas por quilo.

“Quanto maior a quantidade de matéria orgânica, maior a biodiversidade nos solos e uma maior biodiversidade em toda a superfície da caatinga. Logo, a gente vai ter uma fauna diversa, uma flora diversa”, explicou a pesquisadora. Durante o painel “Desafios e saídas sobre os cenários climáticos”, o diretor de Combate à Desertificação do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Alexandre Pires, defendeu que a transformação precisa alcançar também a forma de pensar o território: “É preciso, também, recaatingar o pensamento”. Para Alexandre, uma política pública de Recaatingamento deve ser pensada como uma metodologia integrada com a vida dos povos do Semiárido. “Não é somente recuperar, do ponto de vista da biodiversidade e da fertilidade do solo, o que é muito importante, mas é pensar numa estratégia de restauração associada à vida dos povos que vivem aqui”. Pires também avaliou o seminário como oportunidade de aproximação entre governo e territórios. “É uma grande oportunidade para que o poder público possa entender melhor como funciona essa estratégia, essa metodologia, essa abordagem do recaatingamento. E, obviamente, nós temos atenção a essa iniciativa considerando também a caatinga como o bioma mais afetado pelo processo de desertificação”. Ele ressaltou ainda que “Restaurar a caatinga é uma agenda relevante e importante para o enfrentamento às mudanças climáticas e para o combate à desertificação”.

Edison Ribeiro dos Santos, coordenador do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Caatinga na Bahia (CERBCAAT), destacou o Recaatingamento como fundamental para a defesa e valorização do bioma. “Entendemos que a caatinga derrubada, queimada, minerada representa perdas de biodiversidade e solo. O Comitê quer ser esse porta-voz, esse parceiro, juntamente com as comunidades tradicionais, na construção de uma política pública de valorização da caatinga. O recaatingamento é uma metodologia em que a participação das comunidades é a garantia de uma caatinga em pé, que reconheça o povo, a mata e toda sua biodiversidade. É bicho, gente e planta”. O seminário contou ainda com a presença de assessores/as pelo Projeto ATER Bioma Caatinga, que realizou um intercâmbio para o evento. De acordo com o coordenador do projeto e colaborador do Irpaa, Alessandro Santana, entre outros efeitos, a participação dessas famílias deve



2 | 3



ATA DA LXXIII REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA RESERVA DA BIOSFERA
DA CAATINGA – CERBCAAT/BA

91 contribuir para o fortalecimento do “papel delas como agentes de transformação
92 social e ambiental, garantindo que as políticas públicas em construção sejam
93 enraizadas de acordo com a realidade do semiárido da caatinga e dos seus
94 territórios”. Entrega da Nota de aplauso, o Coordenador do CERBCAAT, Edison
95 Ribeiro dos Santos fez uma breve contextualização da atuação do Comitê,
96 destacando o debate sobre os impactos dos grandes empreendimentos, nos
97 territórios das comunidades tradicionais como: parques eólico, mineração e
98 desmatamento da caatinga para implantação de projetos agropecuários (irrigação),
99 com uso de agrotóxicos, perda de cobertura vegetal e de recursos hídricos dos rios
100 no bioma. A nota foi entregue a 38 comunidades de Fundo de Pasto, como
101 manifestação de apoio as lutas e resistência das comunidades e seus modos de
102 vida em defesa do bioma Caatinga, resultados do trabalho coletivo para criar uma
103 política pública de recaatigamento. O seminário propõe ampliar o debate sobre
104 ações de restauração ecológica e políticas públicas de recaatigamento, com foco
105 na Convivência com o Semiárido e na resiliência dos territórios afetados. Leitura da
106 Carta Política: Manifesto da Caatinga. “POR UMA POLÍTICA PÚBLICA DE
107 RECAATINGAMENTO”, estando tudo em conformidade com o que fora proposto
108 pela Convocatória, o Coordenador do CERBCAAT, agradecendo a todos e todas,
109 encerrou a Plenária às 16h00min. E, para constar, eu, Egídio..., lavrei a presente
110 ATA, que, depois de lida e apreciada pela plenária seguinte, será assinada, ficando
111 disponível para os demais participantes assinarem, Juazeiro, Bahia, 14 de maio de
112 2025. *Egídio Muciel, do Silo - Juazeiro*

Georgina Tayane M. Souza
Dalma de Jesus Alves
Lucas Mafra de Siqueira
Manuel Milton B. de Carvalho
Elizabete Fonseca
Edison Ribeiro dos Santos
João Paulo P. Ribeiro